

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA INTENSIFICAÇÃO DE AÇÕES VOLTADAS À PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Yasmin Maciel Santos¹
Robson Vidal de Andrade²

RESUMO: Lidar com o público masculino representa um desafio em constante crescimento para as equipes de saúde, impulsionado pelas condições em que os homens se encontram e pelas adversidades que enfrentam ao zelar por sua própria saúde. O estudo teve como objetivo destacar a atuação do enfermeiro na intensificação de ações voltadas à promoção da saúde do homem na Atenção Primária a Saúde; identificar fatores associados à demanda do público masculino na Atenção Primária; discorrer as principais ações do enfermeiro para promoção da saúde do homem na APS; elencar as estratégias e condutas do enfermeiro para intensificar as ações voltadas para saúde do homem. Este é um estudo de revisão bibliográfica da literatura, fundamentado em pesquisas acadêmicas e científicas. Os artigos selecionados estão dispostos entre o ano de 2007 a 2022. O homem se mostra mais exposto a certas patologias e é o menos beneficiado quanto atenção à saúde, sendo assim, é necessário que haja qualificação quanto a implementação de estratégias voltadas para PNAISH. Destaca-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental na humanização, promoção e prevenção. Nesse ínterim, a criação da PNAISH não foi suficiente para inserir esse público nos atendimentos básicos necessários, então, é proposto uma qualificação e estratégias da atuação do enfermeiro na intensificação de ações voltadas à promoção da saúde do homem na APS.

1298

Palavras-chave: Saúde do homem. Atenção Primária à Saúde. Autocuidado. Enfermeiro.

1 INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde é uma abordagem abrangente adotada pelas políticas do sistema de saúde brasileiro, que visa estabelecer ações para atender às necessidades sociais da população. Sendo assim, a atenção primária básica (APS) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, tornando-se o ponto de partida para um sistema de saúde eficaz e acessível.

A atenção primária (AP) refere-se como um padrão de saúde que visa compreender a particularidade do paciente dentro dos seus contextos sociais e culturais, promovendo a atenção integral (Schwarz; Machado, 2012).

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

²Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

Por muito tempo a atenção à saúde do homem foi negligenciada, e com isso, no intuito de oportunizar ações de saúde que colaborem para compreensão da realidade masculina, foi instituída pela Portaria GM/MS nº 1944 (27 de AGOSTO, 2009) a PNAISH (Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem), que visa qualificar e aumentar as condições de saúde masculina nos serviços de assistência à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco nos aspectos socioculturais e na perspectiva de gênero, diminuindo a morbidade, mortalidade e aprimorando as condições de saúde (Brasil, 2009).

A atenção básica é considerada uma porta de entrada para assistência primária e está integrada com a PNAISH, cujo objetivo é estabelecer a inclusão do homem, promover a humanização, autocuidado e consolidar condutas nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), buscando garantia na integralidade do cuidado. Visto que, a principal dificuldade é inserir os homens e suas necessidades.

De acordo com Coelho et al. (2018, p. 29):

A PNAISH tem priorizado, por um lado, ações de educação em saúde para os profissionais e trabalhadores a partir de uma perspectiva integral sobre a saúde do homens que contemple seus mais diversos aspectos, complexidade e necessidades em saúde, com vistas a facilitar o enfrentamento dos agravos que são neles específicos ou encontram maiores taxas de ocorrência.

Em síntese, pode-se compreender que a abordagem da equipe de saúde quanto ao público masculino é um desafio crescente, e isso se deve às condições em que os homens se encontram e também à adversidade que eles enfrentam ao cuidar de sua saúde. Segundo o Ministério de Saúde (2008), a ausência de informações nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) também é um indicativo que compromete o bem-estar masculino, visto que, a comunicação e conhecimento dos serviços prestados são reduzidos. Além da falta de tempo devido à coincidência entre a jornada de trabalho e o horário de funcionamento das UBS, o que muitas vezes impede os homens de procurarem os serviços de saúde (BARBOSA, 2014); e as barreiras socioculturais de que o homem é um ser forte e que está isento de adquirir doenças.

Sendo assim, fez-se importante questionar sobre quais os desafios, consequências e desassistência da inclusão masculina nas UBS e como podem se intensificar as ações de conscientização à saúde homem? Destarte, o estudo teve como objetivo geral destacar a atuação do enfermeiro na intensificação de ações voltadas à promoção da saúde do homem na APS. Com o intuito de alcançá-los foram abordados os seguintes objetivos específicos: identificar fatores associados à demanda do público masculino ao atendimento na Atenção

Primária; discorrer as principais ações do enfermeiro na APS para promoção da saúde do homem; e elencar as estratégias e condutas do enfermeiro para intensificar as ações voltadas para saúde do homem.

De acordo com Carrara et al. (2009) sabe-se que a resistência do público masculino serve como barreiras socioculturais que impedem a promoção do autocuidado. Segundo Amorim (2022) os homens tem maior estímulo em adotar práticas que contribuem para risco da saúde, como tabagismo e consumo excessivo de álcool, trazendo grandes consequências para a saúde dos mesmos. Tornando-se evidente a negligência masculina com a saúde preventiva primária, fator que contribui não só para os altos custos no sistema de saúde, mas que tem como resultado diagnósticos tardios e um tratamento mais intenso, podendo ocasionar em complicações ou à morte.

Dessa forma, os serviços disponibilizados pela APS tem um papel crucial, e para isso é necessário adoção de estratégias específicas e serviços que promovam a prevenção precoce de patologias que mais afetam esse público e diminua a incidência de morbimortalidade por doenças reversíveis, resultando em uma abordagem holística para esse público e promovendo um ambiente acolhedor para os mesmos (Brandão e Milochi, 2021).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fatores associados à demanda do público masculino na Atenção Primária

A relutância da população masculina em frequentar a unidade básica de saúde (UBS) e aderir os cuidados propostos por ela é uma realidade. Segundo a PNAISH (2008, p. 6) a doença é considerada como um sinal de fragilidade que os homens não reconhecem como inerentes à sua própria condição biológica.

É evidente que o homem em relação à saúde representa uma barreira social profundamente enraizada na cultura, que os submetem a expectativas irrealistas de força e invulnerabilidade, ignorando a importância da prevenção de agravos e conseqüentemente, acarretando no distanciamento das unidades de saúde, ocasionando na falta de informações quanto aos cuidados fornecidos por elas e pelos profissionais (Cavalcanti et al., 2014).

Segundo Solano et.al (2017), outro fator associado com baixa busca dos homens aos serviços básicos é à ausência do acolhimento ou um acolhimento pouco atrativo, que pode estar associado com a pouca destreza dos profissionais quanto ao público masculino.

Como forma de reduzir a morbimortalidade desse grupo, foi criada em 2009 a PNAISH, trazendo como princípios a humanização, bem-estar e promoção da integralidade

do público masculino (Colatto, 2009), oportunizando o reconhecimento aos seus direitos. Porém, mesmo com essa política ainda existem fatores que proporcionam à baixa demanda dos homens aos serviços de APS, como as poucas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças voltadas a esse público (Carneiro et al., 2016).

Visto que, segundo Vasconcelos et al. (2019) os homens são mais propícios a desenvolver doenças coronárias, câncer, hipertensão arterial e diabetes, devido comportamentos de riscos como tabagismo, consumo excessivo de álcool, obesidade e acidentes, conseqüentemente, aumentando o índice de morbimortalidade (Brasil, 2007).

Mesmo diante das altas incidências de mortalidade, os homens não buscam os serviços preventivos primários como as mulheres, e ingressão no sistema através da atenção hospitalar de média e de alta complexidade (Carneiro et.al., 2019). Essa conduta tem como resultado o agravamento das morbidades, as quais poderiam ser prevenidas se houvesse uma procura e adoção de medidas de prevenção primária de forma contínua (Rocha et al., 2018).

E isso acontece devido os homens não estarem cientes da importância dos cuidados preventivos, como exames de rotina, vacinação, saúde mental e outros. Já que as campanhas acontecem de forma reduzidas e quando há, é com enfoque maior é na prevenção de câncer de próstata e pênis (Vieira et al., 2013).

A falta de conscientização pode levar à procrastinação dos cuidados primários até que surjam problemas de saúde mais graves obrigando os mesmos a procurar por uma assistência mais especializada (Brasil, 2008).

A identidade masculina estaria associada à desvalorização do autocuidado e à preocupação incipiente com a saúde. Por outro lado, no entanto, afirma-se que, na verdade, os homens preferem utilizar outros serviços de saúde, como farmácias ou prontos-socorros, que responderiam mais objetivamente às suas demandas. Nesses lugares, os homens seriam atendidos mais rapidamente e conseguiriam expor seus problemas com mais facilidade. (FIGUEREIDO, 2008).

Diante disso, é importante ressaltar também que a hesitação dos homens pela busca dos serviços de saúde, em parte, está interligada com a maneira em que as unidades enfrentam as necessidades específicas dos mesmos, além da inflexibilidade quanto aos horários de atendimento que coincidem com horário de trabalho, pode-se citar a falta de visitas domiciliares, contribuindo por sua vez, com a não busca e evasão aos serviços de APS desse público e aumentando a resistência quanto a promoção do autocuidado (Nascimento et al., 2018).

2.2 Principais ações do enfermeiro para promoção da saúde do homem na APS

Sabe-se que a busca por cuidados preventivos, como a prática do autocuidado, pelo público masculino é vista como obstáculo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). Entender as barreiras socioculturais e institucionais é fundamental para o desenvolvimento de planejamentos que visam oportunizar aos homens o acesso aos serviços de APS como forma de garantir a prevenção e promoção como pilares fundamentais de intervenção (Colatto, 2009).

Na atenção primária, o enfermeiro desempenha funções distintas, abrangendo a assistência, gerenciamento, educação e pesquisa. Essa integração possibilita uma atuação de qualidade constante, ampliando as ações que efetivamente abordem os problemas reais deste grupo (Santos et al., 2022).

Com isso, é notório que o desafio para os profissionais da saúde e para a enfermagem é vencer a resistência masculina no cuidado preventivo e no autocuidado. Portanto, é necessário estimular a prática do cuidado permanente como forma de prevenir prejuízos à saúde e evitar que esse público adentre aos serviços especializados como forma de reabilitação da saúde (Assis et al., 2018; Ribeiro et al., 2019).

Para isso, o enfermeiro deve estar preparado para produzir ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, buscando orientar e incentivar o paciente quanto a importância das consultas de enfermagem e médicas para prevenção precoce de futuras ou possíveis patologias (Nunes et al., 2013).

O enfermeiro inicia sua atuação centrada na educação em saúde, promoção, consultas e procedimentos técnicos. Contudo, há outras premissas a serem consideradas, como a promoção da autoestima, autonomia nas tarefas cotidianas, garantindo também a segurança e assistência em outros aspectos (Vaz et al., 2018).

Além disso, a promoção da autoeducação é vista como uma necessidade a ser gerada, capacitando o homem a adquirir o autocuidado, e isso pode ser integrado a um programa de educação contínua, cujo objetivo é proporcionar o bem-estar masculino e entender as necessidades específicas desse público para que possam ser efetuadas ações para melhoria da saúde (Nunes et al., 2013; Vaz et al., 2018).

Dentre as ações adotadas pelo enfermeiro como forma de estímulo para proporcionar a saúde do homem na AP podemos citar: o planejamento, organização e promoção de ações específicas e gerais como por exemplo mutirões de saúde (Santana et al., 2011), além de

promover campanhas inovadoras, frisando o autocuidado; o incentivo na realização de exames preventivos e consultas de enfermagem para evitar ausência nas suas atividades laborais. Essas ações irão trazer a esse público um novo hábito: o autocuidado, que é essencial para uma vida saudável, e resultará em visitas regulares na APS, diminuindo o índice de morbimortalidade desse grupo (Nascimento et al., 2018).

2.3 Estratégias e condutas do enfermeiro para intensificar as ações voltadas para saúde do homem

Segundo Carneiro et al. (2016) a PNAISH tem como objetivo assegurar ações e serviços de saúde que sejam capazes de promover, prevenir, acompanhar e reabilitar, melhorando as condições quanto ao processo de saúde e doença. Sendo assim, para Oliveira et al. (2020) a participação do enfermeiro na implementação da PNAISH é imprescindível. É fundamental estabelecer uma rede de atenção à saúde que assegure uma abordagem ampla, oferecendo a constante qualificação e capacitação da equipe multidisciplinar, com objetivo de amplificar o acesso deste público aos serviços de saúde (Lemos et al., 2017).

A participação do enfermeiro é necessária também na aplicação e aprimoramento das políticas públicas de saúde, uma vez que, sua prática profissional abrange a gestão de recursos, a coordenação dos processos administrativos, a promoção de atividades de ensino-aprendizagem, efetuação de programas de educação definitiva e contínua da saúde, além de desempenhar um papel direto na assistência (Sousa et al., 2021).

Segundo Assis et al. (2018), também é uma responsabilidade do enfermeiro fazer a detecção e rastreamento dos problemas que afetam a população, implementando ações direcionadas com intuito de diminuir o índice de morbimortalidade. E para isso, a Sistematização da Assistência de Enfermagem, através do Processo de Enfermagem, surge como uma ferramenta fundamental nesse contexto, contribuindo para sensibilizar os indivíduos sobre sua condição de saúde e estabelecer metas e planos para o seu cuidado.

O “pré natal do parceiro” é visto como uma estratégia para intensificar a presença masculina na APS, e faz parte da inclusão de um dos pilares da PNAISH, trazendo como tema “paternidade e cuidado”, onde busca estimular a presença dos homens durante as consultas de pré natal de suas parceiras, sugerindo a introdução masculina no sistema de saúde, e otimizando uma oportunidade para promover o autocuidado e a educação em saúde. (Amorim, 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE et al., 2016).

Segundo Amorim (2022), o pré-natal tem como objetivo conscientizar a equipe multidisciplinar das unidades sobre a necessidade da participação ativa desse público, oferecendo exames preventivos regulares, bem como testes rápidos e outros. Além de permitir que seja incorporado hábitos saudáveis como, a prática regular de atividades físicas, alimentação equilibrada, e o uso controlado de bebidas alcoólicas e tabaco, que são fundamentais na redução de riscos. Sendo assim, o mais indicado é envolver toda a equipe, para que possam ser traçadas formas eficazes de ações para atender a população masculina.

O enfermeiro(a) e/ou o(a) médico(a), como integrante dessa equipe são responsáveis pela realização do pré-natal na atenção básica, devendo proporcionar o acolhimento na unidade e sua integração ao processo. Desta forma, a estratégia Pré-natal do Parceiro pode constituir-se de uma importante “porta de entrada positiva” para os homens nos serviços de saúde [...] buscando a integralidade no cuidado a esta população (MINISTÉRIO DA SAÚDE et al., 2016).

Dentre outras estratégias e condutas do enfermeiro, pode-se citar a extensão quanto aos horários de funcionamento da UBS, que é vista como uma abordagem paliativa, porém, estratégica e eficaz (Coelho et al., 2018). As unidades de saúde que oferecem serviços expandidos em turnos de vinte e quatro horas, aos fins de semana ou à noite são limitadas. Portanto, aqueles que trabalham no mercado formal, obedecendo a horários de expediente específicos, não têm a flexibilidade para se ausentarem, uma vez que isso afetaria seu trabalho (Moreira et al., 2014).

Portanto, segundo Knauth et al. (2012), a modificação dos horários de atendimento em um dos serviços, proporciona um aumento significativo no acesso, gerando vantagens para as atividades planejadas pela unidade, incluindo a expansão da participação masculina no serviço. Desta forma, é fundamental ajustar a prestação de serviços na APS, estabelecendo um cronograma de funcionamento que considere as particularidades desses homens.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Essa revisão abrange uma variedade de estudos relacionados ao tema proposto, permitindo a formulação de conclusões e análise da relevância de novas investigações sobre o tema. O processo metodológico incluiu as seguintes etapas:

3.1 Seleção de Fontes de Informação

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, baseado em estudos acadêmicos e científicos que já foram publicados, estabelecendo uma base de busca por novos

conhecimentos. Como forma de alcançar os objetivos, foram utilizados artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico, Revistas Médicas, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed, *Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde* (BVSMS), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

3.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão para seleção das fontes de informação abrangeram estudos dispostos entre o ano de 2007 a 2022. Ao total foram 35 artigos encontrados que contribuíram com a elaboração do trabalho.

3.3 Análise de Dados

Os dados coletados consistiram em informações sobre Atuação do Enfermeiro na intensificação de ações voltadas à promoção da saúde do homem na Atenção Primária à Saúde, sendo que foram todos organizados e agrupados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir irá destacar os artigos utilizados na elaboração dos resultados e discussão. Dentre 14 artigos encontrados foram utilizados 10 por terem maior relevância a proposta do presente estudo.

Quadro 2 – Artigos pertencentes ao estudo, 2023.

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVOS	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	RESULTADOS
Julião e Weigel, 2011	Atenção à saúde do homem em unidades de estratégia de saúde da família.	Tem como objetivo analisar as ações de atenção à saúde do homem realizadas por enfermeiros em Unidades de Estratégia de Saúde da Família e as condições de informação desses profissionais sobre a Política Integral de Saúde do Homem.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descriptivo com quinze enfermeiras que responderam a um questionário. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo.	Os resultados apontam que os enfermeiros consideram importante a política de saúde do homem, porém ainda são frágeis as condições de implementação desta política, em especial, de conhecimento, incentivo e planejamento de ações específicas destinadas ao homem.

RIBEIRO et al, 2013	Saúde dos homens: abordagem na formação de enfermeiros.	Tem como objetivo analisar como a temática relacionada à saúde dos homens é abordada nos currículos dos Cursos de Graduação de Enfermagem em um município do Rio Grande do Sul - RS, Brasil.	Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética.	Os resultados mostraram uma abordagem generalizada em relação a saúde dos homens e a inserção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem nas discussões acadêmicas da graduação em enfermagem.
CAVALCANT I et al, 2014	Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento.	Conhecer as necessidades de saúde, identificar os obstáculos que impedem o atendimento das necessidades de saúde do homem e apresentar as estratégias de enfrentamento para uma assistência integral e humana a um grupo de homens.	Estudo de cunho descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, empregando como instrumento uma entrevista semiestruturada, contendo 12 perguntas organizadas em duas partes: questões socioeconômicas e educativas.	A população masculina tem necessidades de saúde a serem atendidas e referenciam como obstáculos, a vergonha de se expor, a impaciência, a inexistência de tempo e a falta de resolutividade das necessidades de saúde. A humanização em saúde predominou como estratégia de enfrentamento, através do acesso, do acolhimento, da comunicação e do vínculo.
SIQUEIRA et al, 2014	Atenção à saúde do homem: trabalhando a percepção do profissional enfermeiro na estratégia saúde da família.	O estudo objetiva investigar a percepção do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família acerca da atenção à saúde do homem e das ações desenvolvidas para a implementação da mesma.	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa mediatizada pela pesquisa-ação.	Os resultados reforçam a relevância de desenvolver ações de educação em saúde para a população masculina, visto que a demanda do sexo masculino no serviço de saúde é precária e, embora os profissionais já tenham ouvido falar sobre essa política, é grande a necessidade de conhecer mais sobre o tema em debate objetivando a mobilização dessa população.

<p>AGUIAR et al, 2016</p>	<p>A percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a saúde do homem.</p>	<p>Analisar a percepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família sobre a saúde do homem.</p>	<p>É uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva. A coleta das informações se deu por meio da revisão de artigos pesquisados nas bases de dados LILACS e scielo.</p>	<p>Os dados analisados evidenciaram que o horário de funcionamento das unidades, a vergonha ao procurar o serviço, o medo, a ideia de que a unidade de saúde é um espaço para mulheres e a procura por atendimento rápido devido à falta de tempo são atitudes que levam os homens a não procurarem atendimento.</p>
<p>NASCIMENTO et al, 2018</p>	<p>A Saúde do Homem: Um estudo reflexivo na ótica das ações de promoção à saúde.</p>	<p>Objetivo do artigo é apresentar uma reflexão sobre os fatores de risco e as medidas de prevenção, promovendo o autocuidado, com vistas a contribuir com profissionais da saúde em geral e mais especificamente para oferecer subsídios aos enfermeiros na abordagem dos homens durante a consulta de enfermagem.</p>	<p>Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído por base em uma revisão de literatura de natureza exploratória com abordagem qualitativa.</p>	<p>Percebe-se que o enfermeiro da APS, com uma escuta reflexiva, poderá contribuir na Promoção a Saúde do Homem, promovendo uma mudança de paradigma na saúde masculina. Dessa maneira será possível a redução dos agravos de saúde masculina.</p>
<p>VAZ et al, 2018</p>	<p>Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica</p>	<p>O artigo objetiva descrever o perfil das publicações científicas sobre a atuação do enfermeiro na assistência à saúde do homem na atenção básica.</p>	<p>Trata-se de um estudo de revisão integrativa com abordagem qualitativa nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDEFN, no período de 2010 a 2018.</p>	<p>O estudo evidenciou deficiência do autocuidado, resultando em um declínio na capacidade de autopromoção.</p>
<p>GOBIRA et al, 2020</p>	<p>Assistência da enfermagem na saúde do homem: uma revisão integrativa.</p>	<p>Esta pesquisa teve como objetivo identificar a assistência de enfermagem frente a saúde do homem com foco na execução da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.</p>	<p>Este estudo é de caráter bibliográfico, baseando-se na pesquisa de artigos publicados em periódicos científicos no período de 2014 a 2018.</p>	<p>O estudo enfatiza a importância da enfermagem como elemento essencial na assistência, entre suas atribuições, destacam-se as ações de promoção da saúde voltada para população masculina, e que estejam em harmonia com a PNAISH.</p>

OLIVEIRA et al, 2020	Papel do enfermeiro na promoção da saúde do homem e a importância das políticas públicas de saúde.	O objetivo é demonstrar a relevância do enfermeiro na oferta de assistência ao homem, compreender a importância do profissional de enfermagem na saúde do homem e descrever as políticas públicas para tal público.	O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que consiste na revisão de literatura com base em pesquisa qualitativa, por meio da seleção de artigos científicos publicados nas bases de dados scielo, LILACS e Google Acadêmico.	Observou-se que o enfermeiro tem papel fundamental na construção dos cuidados ofertados ao homem, uma vez que as ações desenvolvidas durante a assistência garantem maior integralidade, resolutividade e humanização no atendimento, promovendo ainda a redução dos índices de mortalidade associados a doenças diversas que acometem o público.
Brandão e Milochi, 2021	A importância do enfermeiro da atenção básica na promoção à saúde do homem.	Objetiva-se a importância do papel do enfermeiro da atenção básica na promoção e prevenção a saúde deste público.	O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão da literatura nas bases de dados Scielo, Google acadêmico e cartilhas do Ministério da Saúde, publicados no período de dez anos e que abordem a temática do estudo.	Verifica-se que a atuação do enfermeiro é imprescindível no acolhimento humanizado e na aplicação efetiva de programas voltados a saúde do homem.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Segundo Oliveira et al. (2020) a busca pelos serviços de saúde por parte dos homens é reduzida. Em comparação com os grupos mais suscetíveis, o homem se mostra mais exposto a certas patologias e é o menos beneficiado quanto atenção à saúde. Visto que, sob a ótica sociocultural, ao homem é atribuído a responsabilidade de força produtiva, limitando as oportunidades de cuidados preventivos quanto a saúde deles, tendo como resultado o índice alto de morbimortalidade por causas reversíveis (Ribeiro et al., 2013).

Conforme Siqueira et al. (2014), a pouca procura pela assistência primária, tem um impacto adverso no processo de promoção e prevenção da saúde, já que, a cultura de invulnerabilidade e referência doméstica está interligada a privação da busca por cuidados específicos, estabelecendo um dos obstáculos fundamentais na oferta de um atendimento eficaz.

Em contra partida se faz necessário destacar que a baixa procura dos homens quanto aos serviços de saúde não está relacionada apenas aos usuários, mas à política de saúde aplicada para eles. Os enfermeiros confirmam a relevância da PNAISH e compreendem seu

papel na implementação, no entanto, afirmam que há uma carência de capacitação, uma vez que, não são preparados apropriadamente para efetivar e executar a política (Aguiar et al., 2016; Brandão e Milochi, 2021).

Essa desqualificação é resultado da escassez de estudos e informações na área que abrange a PNAISH, tanto pelos profissionais quanto ao público alvo, pois não há uma metodologia sistematizada (Vaz et al 2018). Destarte, a ausência da humanização nesses serviços se manifesta pela carência de acesso, acolhimento, comunicação e vínculo, destacando-se como estratégias essenciais para a participação desse público (Cavalcanti et al., 2014).

De acordo com Gobira et al. (2020) o Ministério da Saúde, por meio da implementação da PNAISH almeja superar os obstáculos que impedem a presença masculina nos serviços de saúde. Tendo como objetivo estimular esse público a buscar atendimento na APS, contrapondo a tendência de recorrer aos serviços somente quando a patologia já está evoluída, além de trazer a estes o conhecimento sobre essa política.

Portanto, como forma de aprimorar a assistência a este público, é essencial que, desde a formação acadêmica como futuros profissionais, que a saúde do homem seja vista e orientada como necessária, rompendo com suas transgressões quanto ao estereotipo masculino que trazem riscos (Ribeiro et al., 2013).

Desta forma, ressalta-se que um dos papéis da enfermagem é liderar iniciativas que promovam a saúde dos homens na atenção básica, sendo fundamental a participação e comprometimento dos profissionais para que tenham ações positivas (Gobira et al., 2020).

De acordo com Julião e Weigel (2011) o enfermeiro tem o contato direto com os usuários, sendo que além de oferecer uma atenção individual no acolhimento, nas consultas e práticas assistenciais, também desempenha papel ativo nas visitas domiciliares e exerce um papel direto na educação em saúde e na qualificação de sua equipe quanto o gerenciamento e fiscalização de atividades externas, colaborando no padrão de vida desse público, promovendo o autocuidado e a qualidade de vida. (Nascimento et al., 2018).

Sendo assim, o aprimoramento na disponibilidade da extensão dos horários de atendimento é um método eficaz para atender as necessidades desse público, além disso, deve-se trabalhar na promoção do acolhimento por meio de um serviço de atendimento de qualidade e estabelecer vínculo entre os pacientes e a equipe, possibilitando o desenvolvimento de relações, facilitando assim o acesso deles aos serviços de saúde. A visita

domiciliar também é uma importante estratégia para promover um vínculo entre os mesmos e aumentar a procura pelos serviços básicos. (Cavalcanti et al., 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos materiais utilizados para elaboração do artigo com a temática “Atuação do Enfermeiro na intensificação de ações voltadas à promoção da saúde do homem na Atenção Primária À Saúde”, é notável a consequência que a falta de informação e capacitação sobre a PNAISH traz a este público e aos profissionais da área de saúde. A ausência da conscientização dos usuários do sexo masculino traz a estes a postergação quanto aos cuidados primários até que surjam problemas mais graves, obrigando-os a buscarem por uma assistência mais especializada.

O enfermeiro tem papel fundamental quanto a promoção de cuidados preventivos, diagnóstico, intervenção e condutas que podem ser aplicadas para melhoria do autocuidado, buscando orientar e incentivar os atendimentos a este público através da educação em saúde e a promoção da autoeducação.

Em resumo, conclui-se que o enfermeiro exerce um importante papel quanto a detecção e prevenção dos agravos acometidos ao público, sendo necessário que haja também a capacitação da política para toda equipe, para que dessa forma tenham resultados positivos na inserção deste público nas unidades básicas de saúde. Dentre estratégias citadas durante o estudo, pode-se destacar que a ampliação quanto aos horários de funcionamento é uma conduta estratégica para uma maior captação, trazendo melhorias quanto a saúde e diminuição no índice de morbimortalidade do grupo estudado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ricardo; SANTANA, Daniele; SANTANA, Patrícia. A percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a saúde do homem. **REVISTA DE ENFERMAGEM DO CENTRO OESTE MINEIRO**. II p, 21 01 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/872>. Acesso em: 11 set. 2023.

AMORIM, THAÍS. **O desafio da enfermagem na assistência à saúde do homem na atenção primária**. AUGUSTINÓPOLIS, 2022. 45 p Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) - Universidade Estadual de Tocantins, AUGUSTINÓPOLIS, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/yasmi/Downloads/O%20DESAFIO%20DA%20ENFERMAGEM%20NA%20ASSIST%3%8ANCIA%20%3%8o%20SA%3%9ADE%20DO%20%20HOMEM%20NA%20ATEN%3%87%3%83O%20PRIM%3%81RIA.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

AMORIM E VASCONCELOS: AMORIM, Alef. **Atenção à saúde do homem na Atenção Primária Saúde**. BOLETIM TELESSAÚDEBA. 2022. 6 p. Disponível em: http://telessaude.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/20220912_Boletim-2022_setembro-2.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

ASSIS, Natália *et al.* Atuação dos enfermeiros frente à política nacional de atenção integral a saúde do homem: um estudo exploratório. **Arquivo de Ciências da Saúde UNIPAR**, v. 22, 2018. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/6397>. Acesso em: 14 set. 2023.

BARBOSA, CAMILA. Saúde do homem na atenção primária: smudanças necessárias no modelo de atenção. **Revista Saúde E Desenvolvimento**, Alagoinhas, v. 6. 16 p, 02 12 2014. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/277>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRANDÃO, DAIANE; MILOCHI, CINTIA. A importância do enfermeiro da atenção básica na promoção à saúde do homem. **Faculdade Sant'Ana**. 9 p, 06 08 2021. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1664>. Acesso em: 22 out. 2023.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: PORTARIA Nº 1.944. **Ministério da Saúde**, Brasília, 27 08 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html. Acesso em: 21 jun. 2023

1311

CARNEIRO: CARNEIRO, Liana *et al.* **Atenção integral à saúde do homem: um desafio na atenção básica**. Fortaleza, 2016. 10 p. Disponível em: <file:///C:/Users/yasmi/OneDrive/Documentos/ARTIGOS%20TCC%201/admin,+10++artigo+-+ATEN%C3%87%C3%83O+INTEGRAL+-+Liana.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2023.

CARNEIRO, Viviane; ADJUTO, Raphael; ALVES, Kelly. Saúde do Homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. **Arquivos De Ciências Da Saúde Da UNIPAR**, Umuarama, v. 23. 6 p, 12 02 2019. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/6521>. Acesso em: 20 out. 2023.

CARRARA, Sérgio; RUSSO, Jane; FARO, Livi. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/c43gm3yRYdDsCMGRZfjLrHM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2023.

CAVALCANTI, Joseane *et al.* Assistência Integral a Saúde do Homem: Necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Campina Grande. 7 p, 2014. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/788Rdv7GTmx8TNyPxXQ8BDB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2023.

COELHO: COELHO, Elza et al. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. bvms.saude. Florianópolis, 2018. 66 p. Disponível em: https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_homem.pdf. Acesso em: 25 fev. 2023.

COLATTO, Anderson. **POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM: Princípios e Diretrizes**. Biblioteca Virtual de Saúde, Brasília. 40 p, 31 08 2009. Disponível em: https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em: 24 out. 2023.

FIGUEIREDO, WAGNER. **Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária**. SCIELO. SÃO PAULO, 2008. 5 P. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/w7mrnmmqp6jgsnvnbnj7sg8n/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

GOBIRA, Arilton et al. **Assistência da enfermagem na saúde do homem: uma revisão integrativa**. **Revista Saúde dos Vales**, Minas Gerais. 18 p, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342332516_ASSISTENCIA_DA_ENFERMAGEM_NA_SAUDE_DO_HOMEM_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA. Acesso em: 22 out. 2023.

1312

JULIÃO, GÉSICA; WEIGELT, LENI. **Atenção à saúde do homem em unidades de estratégia de saúde da família**. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 1. 9 p, 22 03 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2400>. Acesso em: 11 set. 2023.

KNAUTH, DANIELA; COUTO, MÁRCIA; FIGUEI, WAGNER. **A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. sciELO. 2012. 10 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ygYhTcSRb7YxfsmyxWfDvXw/>. Acesso em: 1 nov. 2023.

LE MOS, Ana Paula et al. **Saúde do homem: os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde**. **REUOL**, RECIFE. 8 p, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33489>. Acesso em: 1 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM: (Princípios e Diretrizes)**. bvms.saude. BRASÍLIA, 2008. 40 p. Disponível em: https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf. Acesso em: 3 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde**. MS/CGDI, Brasília, v. 1, n. 5000. 58 p, 2018. Acesso em: 14 mar. 2023.

MOREIRA, Renata; FONTES, Wilma; BARBOZA, Talita. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. **EEAN**. 7 p, 05 12 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/L3xtvr9GSMGK4YxMgGhMTZd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2023.

NASCIMENTO, Ilca et al. A Saúde do Homem: Um estudo reflexivo na ótica das ações de promoção à saúde. **Revista Pró Universus**, v. 9. 06 p, 21 12 2018. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1388>. Acesso em: 11 set. 2023.

NUNES, Geandra ; BARRADA, Larissa; LANDIM, Adriana . CONCEITOS E PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: SAÚDE DO HOMEM. **REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM**, Salvador, v. 27. 8 p, 18 02 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6887/6784>. Acesso em: 11 out. 2023.

OLIVEIRA, Ana Paula; RAMOS, Débora; GONÇALVES, Jonas. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM E A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7. 17 p, 01 11 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/59>. Acesso em: 20 out. 2023.

RIBEIRO, Danilo et al. Saúde do Homem: Abordagem na formação de enfermeiros. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, 07 02 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/15398>. Acesso em: 22 out. 2023.

1313

ROCHA, Gilciéle; ARAÚJO, Isadora; NUNES, Júlia. Saúde do Homem na Atenção Básica: Prevenção e Participação nos Programas. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Vitória da Conquista. 14 p, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1394/2014>. Acesso em: 5 nov. 2023.

SANTANA, Elizangela et al. A atenção à saúde do homem: Ações e perspectivas dos enfermeiros. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622011000300003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 set. 2023.

SANTOS, Elen et al. **Evidências científicas das barreiras e ações à saúde do homem no contexto da Atenção Primária**. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Minas Gerais, 2022. 9 p. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10926>. Acesso em: 11 set. 2023.

SCHWARZ, Eduardo; MACHADO, Tarcila. Reflexões sobre gênero e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17. 4 p, 10 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/630/63024360004.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SIQUEIRA, Ellanny et al. Atenção à saúde do homem: trabalhando a percepção do profissional enfermeiro na estratégia saúde da família. **SANARE - Revista De Políticas Públicas**, v. 13. 8 p, 01 10 2014. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/432>. Acesso em: 20 out. 2023.

SOLANO, Lorrainy et al. O acesso do homem ao serviço de saúde na atenção primária. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2. 7 p, 11 04 2017. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3270/pdf_1. Acesso em: 24 out. 2023.

SOUSA, Anderson et al. Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. **Biblioteca Virtual em Saúde**. 08 p, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1287951>. Acesso em: 1 nov. 2023.

VASCONCELOS, Iris et al. Política nacional de atenção integral a saúde do homem e os desafios de sua implementação. **Brazilian Journal of Development**. 16 p, 26 09 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3418>. Acesso em: 13 out. 2023.

VAZ, Cesar et al. Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. 5 p, 2018. Acesso em: 13 out. 2023

VIEIRA, Katiucia et al. Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a (não) procura. **Escola Anna Nery**, v. 17. 8 p, 22 1 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/qDhzcFKp6jY3t3znGcm8fBp/?lang=pt#:~:text=Diversos%20s%C3%A3o%20os%20motivos%20pelos,se%20reconhecerem%20alvo%20do%20atendimento>. Acesso em: 28 jun. 2023.